

**CULTURA MATERIAL ESCOLAR EM JORNAIS: O ESTUDANTE
ORLEANENSE (ORLEANS, SC 1949 a 1973)**

**SCHOOL MATERIAL CULTURE IN NEWSPAPERS: THE ORLEAN
STUDENT (ORLEANS, SC 1949-1973)**

Cintia Gonçalves Martins¹

Resumo: Este estudo é resultado de uma pesquisa realizada no Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*. O impresso foi produzido pelos/as alunos/as da Escola Educação Básica Costa Carneiro, entre os anos de 1949 a 1973, à época denominada Grupo Escolar Costa Carneiro, localizada na cidade de Orleans no extremo Sul de Santa Catarina (SC). Ao todo foram analisados cinquenta e sete (57) exemplares do jornal, a Ata de reuniões da Associação do Jornal Escolar e a legislação estadual que regulamentou as Associações Auxiliares da Escola, em especial o Decreto-lei n. 3.735 - 1946, de Santa Catarina. Ao analisar o jornal escolar, observa-se um controle na sua produção por parte dos dirigentes da escola, nuances do projeto nacionalizador, bem como um diálogo com a comunidade nos arredores do educandário, que permite observar traços da Cultura Material Escolar da instituição de ensino.

Palavras-chave: Jornais Escolares. Associação Auxiliares da Escola. Cultura Material Escolar.

Abstract: This study is the result of a survey conducted in the Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*. The form was produced by the students of the Escola de Educação Básica Costa Carneiro, between the years of 1949 to 1973, at the time denominated Grupo Escolar Costa Carneiro, located in the city of Orleans in the extreme South of Santa Catarina (SC). In all, fifty-seven (57) copies of the newspaper, the Minutes of meetings of the Associação do Jornal Escolar and the state legislation that regulated the Associações Auxiliares da Escola, in particular Decree-Law no. 3,735 - 1946, from Santa Catarina. When analyzing the school newspaper, it is observed a control in its production by the leaders of the school, nuances of the project nationalizing, as well as a dialogue with the community in the surroundings of the educandário, that allows to observe traces of the School Material Culture of the educational institution .

Keywords: School Newspapers. Auxiliary Association. Culture School Material.

INTRODUÇÃO

Os exemplares do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* aqui analisados fazem parte do acervo da EEB Costa Carneiro localizada na cidade de Orleans no

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Especialista em Gênero e diversidade na Escola pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Graduada em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Membro do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação – UNESC. Email: cintiamartins@unesc.net.

extremo Sul de Santa Catarina (SC), salvaguardado em meio virtual pelo Centro de Memória da Educação do Extremo Sul Catarinense - CEMESSC². Encontram-se digitalizados e disponíveis para pesquisa 57 exemplares do referido jornal, datados de março de 1951 a novembro de 1973³. Cabe lembrar que não foram encontrados os exemplares do Jornal Escolar entre os anos de 1952 a 1956, 1959 e 1964 a 1969. Junto aos Jornais Escolares do Grupo Escolar Costa Carneiro foi encontrado um Livro Ata datado de 1949 a 1972, com registros das reuniões da Associação do Jornal Escolar.

O jornal escolar, como prática de ensino e aprendizagem, faz-se presente nas instituições escolares do Estado de Santa Catarina acerca de um século, sua trajetória é permeada por imposições de políticas educacionais, projetos governamentais de nacionalização do ensino, por meio de decretos e leis que o regulamentaram e o introduziram no cotidiano escolar.

O jornal escolar está transpassado por momentos de descontração entre os/as estudantes, aproximação entre educadores/as, educandos/as e familiares, textos humorísticos, anúncios de estabelecimentos comerciais, avisos de apresentações culturais, escritos e leituras baseadas nas perspectivas das/os estudantes. Nesse emaranhado de registros que cerca a prática metodológica de produção do impresso escolar é que busco compreender as contribuições desse artefato para a construção da Cultura Material Escolar, bem como analisar, por intermédio desse material, o cotidiano da escola, as práticas educativas e os preceitos do modelo educacional do período em que o Jornal Escolar circulou no educandário. Para tal análise busquei apresentar o jornal Escolar *O Estudante Orleanense* analisando suas páginas, seu suporte, escritos e figuras para compreender como essas fontes trazem vestígios da cultura escolar, urdidas no educandário durante um determinado período, que nos dão possibilidade de nos aproximarmos das práticas e saberes realizados no espaço escolar.

²O Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina em meio virtual - CEMESSC dispõe de um acervo digital, composto por documentos textuais e iconográficos pertencentes a 27 (vinte e sete) escolas públicas estaduais mais antigas localizadas dos municípios, na Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL, que formam o extremo sul do Estado de Santa Catarina. O projeto aprovado em 2009, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) com o intuito de criar uma cultura voltada para a preservação da memória das instituições.

³ Os 57 jornais encontrados do *O Estudante Orleanense*, são o objeto de estudo da dissertação de Mestrado intitulada: *As representações de mulher, mãe e maternidade à luz de Simone de Beauvoir no Jornal Escolar o estudante Orleanense (1949 - 1973)*. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5154>.

OS JORNAIS ESCOLARES E A CULTURA ESCOLAR

Os impressos escolares foram documentos produzidos pelos/as educandos/as a partir de práticas escriturais que levaram a produção de um suporte material, que contribuíram para a cultura escolar dos estabelecimentos de ensino brasileiros. No estado de Santa Catarina essa prática foi incorporada oficialmente nas escolas, a partir da criação das Associações Auxiliares da Escola– AAE⁴, na década de 1930.

Impressos escolares, as produções de alunas/os, os periódicos, jornais, almanaques e revistas ganharam visibilidade nas pesquisas em História da Educação, contribuindo para a compreensão das práticas, metodologias, experiências e vivências, como também as relações entre educando/a e educador/a, a partir do olhar de um sujeito muitas vezes esquecido na escrita da história, que são as/os estudantes e a suas produções. (AMARAL, 2002)

O jornal escolar é uma imprensa estudantil constituída por grupos de alunos/as que estão na escola por curto período de tempo e que caracterizam, em seus escritos, ocorrências e imagens diretamente vinculadas aos atores que lhes são contemporâneos, presentes na instituição, e ao específico momento histórico institucional. (WERDE, 2013)

Concordo com Amaral (2002), que os impressos apresentam-se como testemunhas vivas dos métodos e concepções pedagógicas, sendo a partir deles possível realizar uma leitura das manifestações contemporâneas aos acontecimentos e uma real aproximação dos discursos emitidos na época em relação ao projeto de sociedade, bem como sobre as instituições sociais e, dentre elas, sobre a escola. Essas fontes, podem por vezes apresentar reação às normas estabelecidas, representam assim um produto cultural de sujeitos específicos em determinado contexto histórico.

É preciso evidenciar como propõe Chartier (1998, p. 15), que tais impressos não são neutros e imparciais, não podendo ser “compreensíveis fora do acontecimento ou do desígnio subjacente à sua publicação e à sua difusão, estando sempre ligado a um denso emaranhamento de tensões e conflitos que é necessário decifrar na sua particularidade”. Desde a materialização, o suporte, os textos, os poemas, as piadas, as entrevistas, os

⁴ Segundo Petry (2013, p. 101), “as associações auxiliares da escola consistiam basicamente em organizações estudantis, formadas por alunos de diferentes séries, coordenadas por um professor responsável, cada uma com tarefas determinadas de acordo com seu propósito. Elas funcionavam como uma espécie de organismo auxiliar da atividade de ensino ou de socialização, moralização e civilização dos estudantes, bem como de aproximação da escola com a família.”

desenhos, as colagens, o processo de produção, as/os estudantes eleitas/os para a produção do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* são processos que ocorrem longe da neutralidade e imparcialidade, ou seja, são resultados de preferências que veiculam interesses ideológicos de segmentos políticos, religiosos e filosóficos que estão atrelados com o meio escolar. Neste sentido, estes impressos são produzidos no contexto de uma cultura escolar ao mesmo tempo que atuam na sua produção.

Segundo Vidal (2005), entre os autores que possibilitam o entendimento conceitual de cultura escolar destacam-se os trabalhos de André Chevel (1990), que discute a originalidade da cultura escolar, o texto de Dominique Julia (2001) que descreve a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar. Para Julia, essa cultura está presente dentro de um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas com finalidade que podem variar de acordo com as épocas. E, o trabalho de António Viñao Frago (1995), que acentua a importância dos estudos sobre o espaço e o tempo escolares como conformadores de aspectos cognitivos e motores dos sujeitos sociais. Para o autor, a cultura escolar abrange toda a vida escolar, ou seja, a cultura escolar permeia os “fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e comportamentos, modos de pensar, dizer e fazer” (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 69).

Para o referido autor, não existe apenas uma cultura escolar específica que contemple a todos os educandários, mas culturas escolares múltiplas, cada instituição educacional é composta por práticas e fazeres diversos, os estabelecimentos têm suas especificidades metodológicas e processos educacionais, pois o ambiente escolar é composto por sujeitos diversos. Assim, cultura escolar deve ser entendida “como um conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam as escolas como organizações, tendo várias modalidades ou níveis” (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 68). Desse modo, os sujeitos envolvidos nas práticas escolares, dentro ou fora das escolas, produzem modos de pensar e de agir, hábitos e materiais físicos, em determinados tempos e espaços construídos e não neutros que determinaram a cultura escolar de uma determinada sociedade (VIÑAO FRAGO, 1995).

Nessa perspectiva, os jornais escolares trazem em sua materialidade componentes diversos para compreendermos as múltiplas culturas escolares que se manifestaram nas escolas do estado de Santa Catarina, pois são documentos impressos que carregam os aspectos das vivências dentro dos educandários em um contexto e espaço determinado.

Os jornais escolares encontrados no CEMESSC registram o cotidiano dos alunos/as, como acontecimentos sobre suas vidas, seus pensamentos e modo de agir diante de determinadas situações, a história da região e da escola, as datas festivas e comemorações escolares. Esses artefatos são manuscritos estudantis que registram o cotidiano da vida escolar dos educandos/as, contribuindo para a produção de culturas dentro das instituições educativas. Para Mogarro (2006, p. 79) “no interior de estruturas complexas, como são as escolas, as pessoas estabelecem relações de poder e de comunicação, transmitem e apreendem uma cultura e são, por sua vez, produtoras de culturas”.

Entretanto, é fundamental salientar que os/as alunos/as não são os únicos sujeitos envolvidos/as na produção dos impressos escolares. Ao ler e analisar o Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* e o Livro Ata das reuniões da referida AAE, observa-se as manifestações de professores/as, diretores/as, pessoas da comunidade, religiosos e pais das/os estudantes, reverberando na elaboração do impresso, evidenciando suas preocupações com as práticas educativa.

Esses impressos que se materializaram a partir de um tipo de suporte, são como fragmentos que possibilitam aos/às pesquisadores/as da História da Educação o acesso ao cotidiano escolar. A produção dos jornais escolares nos educandários catarinenses no período estudado de 1949 a 1973, não se deu de forma espontânea. Várias normativas foram criadas e junto a elas, as prescrições de como produzir um jornal escolar dentro dos padrões exigidos. Nesse sentido, faz-se necessário analisar com o contexto histórico que essas exigências vão sendo incorporadas na educação catarinense, a partir das regulamentações dos Decretos-leis, em especial o Decreto-lei 3.735/1946.

O JORNAL ESCOLAR: *O ESTUDANTE ORLEANENSE*

A produção do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*, iniciou com o interesse da escola de enquadrar-se às exigências estabelecidas pelo governo federal e estadual, previstas nos decretos-leis criados no início do século XX, que exigiam dos educandários a organização e a instalação das AAEs, especialmente, em relação aos Grupos Escolares, que eram os principais exemplos de instituições modernas, com renovados métodos de ensino e aprendizagem.

Nas reuniões da Associação do Jornal Escolar, faziam-se presentes a professora orientadora, que era escolhida pela direção da escola para coordenar os trabalhos

realizados pelos estudantes, os/as alunos/as que integram a direção e os repórteres, em algumas ocasiões menciona-se também a presença da direção da escola nas reuniões.

As atas das reuniões eram sempre escritas pelas secretarias da Associação do Jornal Escolar - AJE e assinadas pelos/as participantes da mesma. Na análise das atas das reuniões e dos cabeçalhos dos exemplares dos jornais é possível identificar que o mandato da diretoria era de um ano. A cada início do ano letivo era realizada uma nova eleição, definindo a nova diretoria do jornal escolar, no entanto, na edição do jornal de maio de 1962, não consta tal informação. Ao analisar a Ata de reuniões observa-se que as trocas aconteciam a cada ano letivo, conforme o prescrito no Decreto-lei 3.735/1946. Todavia, em alguns períodos nota-se que ocorreram algumas mudanças de participantes no decorrer do ano letivo, como se apresenta nos registros dos anos 1958 e 1962. Tais mudanças não são notificadas nas atas das reuniões da AJE, isto é, não constam os motivos que levaram esses estudantes a saírem da organização.

Das/os estudantes escolhidos por votação para fazerem parte da organização e direção da AJE, indicava-se os/as estudantes “mais capazes” da escola. Nesse sentido, os integrantes da diretoria do jornal escolar deveriam ser inteligentes, responsáveis, bons leitores e escritores, possuírem uma caligrafia apreciável, isto é serem exemplos, para os demais estudantes do educandário. Todavia, ao mesmo tempo em que a composição dos membros da AJE ocorria de forma competitiva, a professora orientadora advertia nas reuniões a importância do trabalho cooperativo entre a equipe responsável na produção do jornal escolar, a fim de garantir a qualidade dos artigos e da produção do impresso estudantil. Mesmo com tantas advertências realizadas pelas professoras orientadoras, registradas nas atas, para que os trabalhos da associação acontecessem de forma exemplar no Grupo Escolar Costa Carneiro, em muitas reuniões as equipes do órgão escolar recebiam elogios como o que apresenta o excerto que segue:

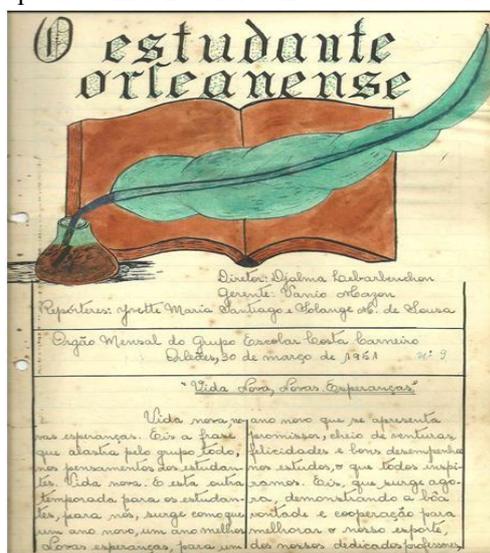
Agradeceram a todos por terem cooperado com tão boa vontade e carinho para a tiragem, durante o ano do referido órgão escolar. Palavras sinceras de agradecimento, foram dirigidas à diretoria desta associação que muito esforçaram-se pelo engrandecimento do “Jornal Escolar”. Não poupando esforços para o progresso do Jornal Escolar que na parte da distribuição mensal, quer na parte intelectual, quer na parte referente ao modelo do mesmo e ainda; o esmerado cuidado para com a coluna social e humorística. (ASSOCIAÇÃO..., 1949-1973, p. 53)

Os elogios ocorriam normalmente no final do ano letivo, na última reunião da

associação, por isso suponho que era uma estratégia para incentivar os alunos e alunas a impulsionarem outros colegas para participarem das próximas eleições para ocupação da diretoria no ano seguinte. Mesmo com todo o controle do Grupo Escolar e as políticas civilizatórias perante o comportamento dos/as estudantes que faziam parte da direção da AJE, certamente eles/as eram vistos/as como um grupo de privilegiados, ocupando um lugar de destaque perante a comunidade escolar.

Na imagem a seguir, apresento a capa do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* datada de Março de 1951, sua produção foi realizada de forma manuscrita e é possível observar que sua estrutura é apresentada conforme o prescrito no Decreto-lei de 1946, acrescida de um esmerado desenho de um livro aberto com a caneta tinteiro, provavelmente simbolizando a relevância da escrita e do registro. Em seguida, são apresentados os nomes do diretor, gerente e repórteres, o local de produção do órgão mensal, seguido do nome da cidade, data e o número do periódico. Após a inserção desses dados, o material apresenta-se dividido em duas colunas, nas quais constam os artigos e reportagens que compõem o Jornal Escolar. Diante disso, observa-se que quem produziu o Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*, buscou ao máximo obedecer às normas estabelecidas.

Fig. 1 - Capa do Jornal Escolar O Estudante Orleanense (Março de 1951)



Fonte: Acervo do EEB Costa Carneiro – CEMESSC

Esse modelo guia os exemplares do impresso escolar *O Estudante Orleanense* nas décadas de 1950 e 1960, as modificações no modo da organização do jornal são pouquíssimas, podendo ser consideradas insignificantes. Sendo que em alguns exemplares modifica-se o formato da letra para os textos manuscritos, a disposição das

colunas para os jornais impressos, ou seja, nada que possa comprometer a produção em relação às regras determinadas pela legislação vigente.

Mesmo não estando em seu suporte original, pois os jornais passaram pelo processo de digitalização para a publicação no CEMESSC, constatei que alguns exemplares foram produzidos de forma manuscrita e outros tipografados. Ao todo foram doze (12) impressos tipográficos e quarenta e dois (42) manuscritos, e três (3) exemplares que possuíam o cabeçalho impresso e o corpo dos textos e desenhos manuscritos.

Conforme Chartier (2001, p. 201), é “fundamental lembrar que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo depende das formas com as quais ele chega até seu leitor.” Nessa perspectiva, os suportes do Jornal Escolar, impressos ou manuscritos, estão envolvidos em intencionalidades, tanto dos/as estudantes que o produziam quanto dos governos que controlavam a produção.

A seguir, a capa do jornal datado de maio de 1960, produzida em formato impresso. Nota-se que contém as mesmas informações da capa do jornal produzido em março de 1951. Portanto, o suporte utilizado (impresso ou manuscrito) mesmo sendo de naturezas diferentes não interferiu nos itens que deveriam constar na capa, conforme prescrevia a legislação.

Fig. 2 Capa do Jornal Escolar O Estudante Orleanense (Maio de 1960)



Fonte: Acervo do EEB Costa Costa Carneiro – CEMESSC

Porém, é importante ressaltar que os jornais que se encontram de forma impressa estão permeados pela “cultura do objeto impresso” Chartier (1998). Os jornais retratam uma rede das relações sociais, que veicula pensamentos e compartilha conhecimento. Entendo, nesse sentido, que os referidos exemplares do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* se inscrevem nesta cultura do objeto impresso. Mas, historicamente a prática de produção de documentos impressos nas instituições escolares era feita para os/as professores/as e para o domínio da administração escolar, não sendo realizada pelas/os estudantes. Na medida em que esta prática foi tornando-se mais conhecida e, conseqüentemente, mais acessível para outros grupos, possibilitou que as/os estudantes produzissem textos com seu ponto de vista para circularem no ambiente escolar. Chartier (1998, p. 10) menciona que a cultura do objeto impresso precisa ser entendida como “o conjunto dos novos gestos segregados por uma nova forma de produzir textos escritos e imagens.” Os objetos impressos tornam-se coletivos a partir das múltiplas interpretações, das leituras que os sujeitos farão sobre ele, não restringindo apenas aos letrados. No caso do jornal escolar são os sujeitos em formação que tiveram acesso a este impresso, resignificando a forma de ter contato com o conhecimento, isto é, “de um lado, cada leitor, cada espectador, cada ouvinte produz uma apropriação inventiva da obra ou do texto que recebe.” (CHARTIER, 1999, p. 18)

Ao analisar os doze (12) exemplares impressos pela técnica da tipografia verifiquei a presença de anúncios de propagandas das lojas e comércios da cidade de Orleans. Certamente, esses anúncios reverteram em recursos para a produção do periódico. É bem provável que *O Estudante Orleanense* circulou em outros espaços fora do âmbito escolar. Na maioria dos exemplares os anúncios seguem o mesmo arranjo, com as seguintes informações: nome da empresa, loja ou prestadora de serviços e suas atribuições. Observa-se que os nomes dos anunciantes são em sua maioria os nomes dos alunos que compõem a diretoria do Jornal Escolar.

Demonstrando que a prática das AAEs e neste caso da Associação do Jornal Escolar, buscava aproximar a família do ambiente escolar, vindo ao encontro do que prescrevia a legislação estadual, ou seja, que a produção dos jornais contribuíssem para que os familiares acompanhem a vida de seus filhos dentro do educandários.

A produção em forma impressa do jornal escolar demonstra uma ligação das/dos estudantes com espaços externos à escola e ao próprio município, um exemplo é a propaganda do *Ideal Hotel*, que não estava localizada na cidade ou

região de Orleans, mas na capital do estado catarinense, Florianópolis, o que leva a crer que o jornal circulava em outros espaços além do âmbito escolar, estando presente em vários lares de estudantes, professores/as e familiares, bem como na comunidade local e regional.

Além das propagandas, *O Estudante Orleanense* recebeu ilustrações como imagens recortadas de revistas ou de outros jornais e, também, desenhos produzidos pelos/as próprios/as alunos/as, especialmente nos jornais manuscritos. Das 287 páginas analisadas encontrei 60 ilustrações, sendo que as mesmas não acompanham um padrão de disposição no impresso. Ora acompanham os textos (no início, meio ou no final), ora aparecem avulsas. Em geral, são desenhos confeccionados pelos/as alunos/as em sala de aula com legenda ou sem legenda, identificando o/a autor/a. As imagens, em alguns casos, ocupam uma página inteira e às vezes apenas uma coluna do jornal estudantil. Chartier (1998) argumenta que a associação entre textos e imagens contribui para a compreensão de uma leitura mais controlada. Nesse sentido, compreende-se as imagens não apenas como meras ilustrações, “mas que a pensa como portadora de uma eficácia própria.” (CHARTIER, 1998, p. 17). Segundo Fraga (2013), a utilização de ilustrações, imagens e fotografias, entendidas como elementos gráficos dispersos nos textos dos Jornais Escolares, têm a intenção de fornecer as chaves decifradoras que indicam ao leitor uma melhor compreensão dos mesmos, além disso, propõem a cristalização na memória do que foi lido e ao mesmo tempo produz novos significados a partir da leitura das imagens.

Mesmo tentando não deixar-me seduzir pelo objeto de pesquisa, é impossível não observar o capricho na organização do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*, mesmo sendo sua produção controlada por interesses políticos e educacionais, fica evidente o zelo e o empenho que as/os educandas/os tinham ao produzir os vários números. Similar a essa preocupação era a da direção do Grupo Escolar Costa Carneiro, pois há evidências encontradas nas atas das reuniões da AJE, como o excerto que segue:

O diretor convidou os demais membros da diretoria para trabalharem com mais zelos na execução da sua tarefa. Prometeram, unanimemente, tudo fazer no próximo semestre com mais pontualidade e perfeição para bem honrar o nome que figura no alto deste nosso humilde órgão escolar. (ASSOCIAÇÃO..., 1949 - 1973, p.05)

Ao analisar as atas das reuniões da associação nota-se que o pedido da direção para que houvesse cuidado, zelo, pontualidade e perfeição está indicado em boa parte dos registros, demonstrando a preocupação que os/as diretores/as tinham com a referida associação e, principalmente, com a imagem do Grupo Escolar Costa Carneiro. A preocupação com a pontualidade na publicação do impresso, bem como a confecção e entrega das atas são recorrentes nas anotações:

1º a professora orientadora pediu mais uma vez aos alunos encarregados da execução deste órgão, fazer o Jornal antes do dia 30 de cada mês, pois o mesmo fica sempre atrasado. 2º pediu também a professora para que a ata das reuniões seja extraída logo após a reunião e seja entregue a Sra. Diretora até o dia 30 de cada mês, pois também sempre demora a ficar pronta. (ASSOCIAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR 1949 - 1973, p.11)

As palavras pronunciadas pela professora orientadora que foram registradas no livro ata das reuniões, retratam o rigor que a direção da escola e a educadora tinham para com a produção do jornal escolar e com os registros das reuniões da associação. Em resposta às advertências, os membros do órgão estudantil prontificaram-se em colaborar, espontaneamente ou não, para que o mesmo fosse entregue com a pontualidade exigida, conforme o que segue: “*Unanimemente, prometeram, tudo fazer no semestre, com mais perfeição e pontualidade para melhor honrar o nome que figura no alto deste nosso humilde órgão escolar.*” (ASSOCIAÇÃO..., 1949-1973, p.11)

Essas exigências eram registradas em Ata, reafirmado o compromisso que os estudantes deveriam ter com a AJE e a preocupação dos/as dirigentes escolares para que esse órgão funcionasse conforme as exigências da lei, sendo que o livro ata de reuniões era vistoriado e lido pelo Inspetor Escolar ou pelo Inspetor das AAEs, que mensuraram e analisavam se o trabalho estava dentro das normativas estabelecidas pelo Decreto-lei n. 3.735/1946.

Nos exemplares encontrados, observa-se que em alguns períodos a denominação do Jornal Escolar sofreu modificações, sendo as seguintes: *O Estudante Orleanense* no primeiro exemplar de março de 1951; entre os anos de 1957 e 1958 como *O Estudante Orleanês* e em março de 1960 foi nomeado como *O Estudante*. A partir do mês de Maio de 1960 até o último exemplar encontrado, ode novembro de 1973, o Jornal passou a ser denominado *O Estudante Orleanense*.

Alguns exemplares são produzidos em folhas A4, outros em folhas pautadas,

contendo de cinco (5) a quinze (15) sessões/colunas, com reportagens, textos próprios, atividades extraclasse e trabalhos das disciplinas oferecidas no Grupo Escolar Costa Carneiro, além das imagens e propagandas.

Nota-se, ao analisar os números do jornal, que os exemplares das décadas de 1950 e 1960 apresentam textos mais trabalhados e um rigor maior na escolha das reportagens para compor o impresso, sendo estas mais aprofundadas sobre determinados assuntos. Os impressos desse período contêm textos sobre a vida e obra de personagens históricos, cópias de poemas que na maioria abarcam lições de moralidade, colunas sociais sobre a vida pessoal dos moradores da região de Orleans, igualmente sobre a vida privada dos/as estudantes, evidenciando a intenção de socializá-los/as com a comunidade local, registros dos aniversários e comemorações de datas festivas, religiosas e cívicas, piadas sobre diversos temas, textos em alusão ao Dia das Mãe, relatos sobre os passeios e as férias, recados sobre as realizações do time de futebol masculino da escola, escolha da Rainha da escola.

A AJE, nas décadas de 1950 e 1960, era organizada pelas/os alunas/os do Curso Primário Complementar vinculado ao Curso Normal Regional “Olimpio Adolfo de Souza Pitanga” e eram elas/es que assinavam os textos que compunham os jornais.

A qualidade dos artigos selecionados para compor o jornal escolar era um dos temas mais debatidos nas reuniões da AJE, como demonstra os registros na ata de reuniões, dando-se preferência aos artigos que colaborassem “[...] com moral elevada e de alto valor intelectual, fazem do jornal uma leitura aconselhável para todos os alunos do educandário.” (ASSOCIAÇÃO..., 1949-1973, p. 34) evidenciando a preocupação de uma formação intelectual concomitante à educação moral.

Verifica-se, que a quantidade dos textos escritos nos exemplares na década de 1970 reduziram significativamente, enquanto os exemplares das décadas de 1950 e 1960, chegam a conter quinze (15) artigos em um único exemplar, enquanto os da década de 1970 não passam mais de sete (7) artigos. No geral, são textos muito curtos, que apresentam os assuntos de forma resumida, bem como a capa do Jornal torna-se mais simples, sem tantas informações, com tais características, o jornal escolar vai afastando-se das exigências do Decreto – lei 3.735/1946, tornando-se ao que parece uma produção mais autônoma na instituição de ensino, do mesmo modo que se torna uma produção direcionada para os grupos infantis.

Em todos os exemplares da década de 1970, última página aparece a seguinte

frase, “Não podemos tornar boas as crianças fazendo feliz, mas podemos fazê-las felizes tornando-as boas” (JORNAL..., 1970, p. 04). Essa frase demonstram que o Grupo Escolar Costa Carneiro estava atrelado às intenções do Estado, ou seja, civilizar os cidadãos e as cidadãs brasileiras, utilizando-se das instituições educativas para esse fim. A criação e manutenção da AJE está circunscrita aos interesses do Estado e suas políticas civilizatórias, isto é, ao analisar os jornais escolares percebe-se a criação de normatizações com o intuito de enquadrar as/os estudante em um processo civilizador.

O JORNAL ESCOLAR O ESTUDANTE ORLEANENSE: ENTRE NUANCES DA NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

Ainda na análise dos conteúdos do periódico, observa-se o quão forte foi a inserção de projetos nacionalistas na educação dos descendentes de imigrantes da região de Orleans, no intuito de criar uma identidade homogênea e um sentimento de nação, pois estes ideais atravessaram os conteúdos que compõem o *Jornal Escolar O Estudante Orleanense* ao de longo da sua trajetória no Grupo Escolar Costa Carneiro. A exaltação aos “heróis nacionais” aparece em vários artigos que compõem o periódico. As imagens e as narrativas apresentadas nos exemplares sobre os personagens históricos são relacionados aos homens políticos e personalidades selecionadas e exaltadas pela história oficial do Brasil. São considerados “os vultos da história” em uma perspectiva da história positivista, que se caracteriza “por uma visão segundo a qual a história era concebida como um processo contínuo, retilíneo, linear, causal, inteligível por um modo racional.” (PESAVENTO, 2005, p. 11) e que evidencia os heróis, os vencedores e silencia os vencidos, as mulheres e os sujeitos considerados comuns.

Essa forma de escrever a história com exaltação a certos personagens masculinos que representam o progresso e a ordem é herança da historiografia positivista, que acompanhou o ensino de história nas escolas brasileiras durante o período de produção do jornal escolar aqui analisado.

O ideal positivista de escrever e compreender a história estão representados nas páginas do *Jornal Escolar O Estudante Orleanense*, o culto aos heróis masculinos, aos militares, aos personagens políticos, é revivida a cada edição do

jornal em textos fáceis de compreender, com inúmeras informações datadas, assim sendo possível de serem memorizadas pelas/os estudantes e internalizados como verdades absolutas que não requerem análise e problematização.

As datas de comemoração dos símbolos nacionais como Dia da Bandeira, Dia do Soldado, festas religiosas, comemoração dos aniversários dos governantes republicanos, datas de comemoração ao Dia das Crianças, Dia dos Pais e Dia das Mães são apresentadas no Jornal Escolar como momentos de grandes celebrações, sendo descritas homenagens nos relatos dos festejos no Grupo Escolar Costa Carneiro.

Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* os aniversários dos/as professores/as, do/a diretor/a escolar e dos colegas de classe. Assim, os jornais escolares apresentavam-se como estratégias para registrar as festividades escolares que ocorriam dentro do Grupo Escolar, servindo para comprovar que o estabelecimento estava seguindo as exigências do Departamento de Educação do estado de Santa Catarina.

Os impressos passaram por diferentes períodos da história política do nosso país, todavia a presença da educação cívica faz-se presente desde o primeiro número publicado em 1951 persistindo até os últimos exemplares da década de 1970. Mas, é preciso ressaltar que o civismo e o patriotismo tiveram suas intenções modificadas a cada regime político vivenciado pela nação brasileira, deixando marcas nos acervos escolares.

E, como não poderia ser diferente, as marcas de diversos contextos políticos são percebidas nas páginas do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense*. Nota-se que a criação das AAEs e, neste caso, da Associação do Jornal Escolar esteve atrelada ao projeto nacionalista de Getúlio Vargas que já havia iniciado quando o Brasil tornou-se república no ano de 1889 e foram enfatizadas na Era Vargas (1930-1945). São disseminados textos que apresentam os heróis do período republicano, os poemas e imagens ilustram um sentido de moralidade, civismo e que pareceu ter contribuído para a criação de uma cultura e identidade nacionalista, tanto dentro quanto fora do grupo escolar.

Já no período democrático, de 1946 a 1963, observa-se que os Jornais ainda disseminam conteúdos com características nacionalistas, moralistas e cívicas, manifestando o clima de medo com a ideia do avanço do comunismo no Brasil ao dar demonstrações de um movimento de preparação da população brasileira para a

instalação do Regime Militar de 1964.

O texto escrito pela aluna Maria Gorete Mazon da turma do 4º ano, corrobora com esse entendimento, pois ao descrever a Missa de Corpus Christi, no exemplar do mês de julho de 1962, a estudante cita que o padre, no momento da bênção final, pediu que Jesus abençoasse os doentes que não estavam presentes, pois estavam presos em seus leitos e pediu também para aqueles que estavam sob o poder do comunismo e que não poderiam orar para Deus, como o que estavam ali presentes. Esse texto fomenta o entendimento de que os líderes da Igreja Católica da região de Orleans contribuíram para o sentimento de que os comunistas eram pessoas perigosas e que não eram bem vindos à Igreja Católica. Isso leva a fazer a leitura de que houve, por parte das autoridades católicas locais, o combate ao comunismo e difamação dos seus ideais, levando a legitimar e defender o Regime Militar instalado a partir de 1964. Os preceitos morais, cívicos e patrióticos que vinham sendo disseminados desde o início da República estavam fortemente alicerçados nos princípios da moral cristã difundidos pela Igreja Católica, evidenciando a ligação entre estado e a igreja na busca de mecanismos que pudessem controlar a população, com a intenção de criar uma nação homogênea.

Isso leva a entender que o Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* tentava imprimir nos estudantes os valores católicos, pois são vários os exemplares que trazem referências às missas que aconteceram na região, à visita do padre na escola e textos com alusão às figuras do cristianismo como: Deus, Jesus e a Virgem Maria. O Estado e a Igreja Católica utilizaram-se de dispositivos pedagógicos para inserir no ambiente escolar seus ideais, sendo os jornais escolares documentos impressos de grande circulação dentro e fora do ambiente escolar, que contribuíam para que as narrativas de princípios de morais, cívicos e patrióticos fossem disseminados, testemunhando que a laicidade do ensino estava longe de se efetivar. As homenagens em relação ao Dia das Mães dão fortes indícios dessa aliança, vinculando a maternidade como algo sagrado. Na análise dos exemplares do *O Estudante Orleanense*, nota-se como esse vínculo entre Estado e Igreja Católica foi atrelado com a formação educacional dos/as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* foi produzido e circulou no Grupo

Escolar Costa Carneiro por cerca de três décadas, fazendo parte da cultura escolar do educandário, como também da vida dos/as educandos/as e de todos os sujeitos que faziam parte da comunidade do “Costa Carneiro”.

A relevância dos Jornais Escolares como práticas metodológicas de ensino e aprendizado é notória com base na legislação e nos Decretos-leis dispostos pelo governo federal e pelo estado catarinense que os regulamentam e normatizam. A implementação das AAEs e a produção dos jornais escolares estavam imersas em um contexto histórico, político, social e econômico que buscava normatizar os sujeitos e as relações sociais, construindo preceitos e regras a fim de controlar a vida dos cidadãos e cidadãs.

Ao avaliar a legislação que regulamentou a produção do Jornal Escolar e a AJE, observamos que o Grupo Escolar Costa Carneiro buscou inserir-se nas exigências estabelecidas pela legislação, principalmente nos primeiros anos de produção dos impressos. Registrando em ata as reuniões, as escolhas dos membros da diretoria, os inúmeros pedidos realizados pela direção da escola para que os membros da AJE trabalhassem unidos, com compromisso e que produzissem excelentes impressos escolares, demonstrando os esforços para que o Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* se enquadrasse nas cobranças realizadas pela legislação, pois as atas das reuniões, bem com amostras dos exemplares do impresso, seriam revisados pelos inspetores escolares do estado de Santa Catarina.

Os 57 exemplares do Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* produzidos nas décadas de 1950 e 1960 diferem dos produzidos na década de 1970. Os primeiros atenderam mais às exigências realizadas pela legislação, enquanto que os jornais da década de 1970 vão perdendo a força das prerrogativas impostas pelo Decreto-lei 3.735 de 1946. Cabe lembrar que o referido Jornal Escolar atravessou diferentes momentos políticos e econômicos da história do Brasil, ou seja, desde Getúlio Vargas (1930 – 1945/1951 - 1954) até o período de Ditadura Civil Militar (1964-1985), sendo que em todos eles, os exemplares continham princípios cívicos bastante demarcados.

Personagens históricos como “Tiradentes”, “Duque de Caxias”, “José de Alencar”, “Gonçalves Dias”, “Vitor Meireles”, entre outros, são representados em imagens, recortes, desenhos, além de serem objetos de textos e poesias. Mesmo sendo eles personagens masculinos, com histórias e características diferentes uns dos outros, são utilizados para representar a identidade nacional, com a pretensão de

fortalecer o patriotismo e o civismo entre os/as estudantes.

Foi possível perceber também nos jornais o grande vínculo que a escola e seus/suas estudantes apresentavam com a Igreja Católica, evidencia-se nos textos em homenagens aos padres, nos relatos das festividades da escola que aconteciam na Igreja Católica ou mesmo nas descrições das festas religiosas católicas e das missas. Desse modo, com o estudo empreendido no Jornal Escolar *O Estudante Orleanense* foi possível uma aproximação da Cultura Material Escolar produzida dentro do Grupo Escolar Costa Carneiro, bem como, aspectos da Cultura Escolar que ultrapassou os muros da escola dialogando com a comunidade aos arredores.

REFEÊNCIAS:

AMARAL, G. L. Reflexões sobre a produção de jornais estudantis em escolas de ensino secundário (1930-1960): a contribuição da obra *Jornais escolares de Guerino Casasanta*. **VII Congresso Brasileiro de História da Educação**. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação. 1-12.

CEMESSC. Histórico *E.E.B. Costa Carneiro*. Acessado em: < http://www.bib.unesc.net/muesc/cemessc_files/historico_132646.pdf>.

_____. Ata da Associação do Jornal Escolar O Estudante Orleanense (1949 – 1973) Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000053/000053D3.pdf> Acesso em 13 de Mar. de 2019.

_____. Jornal Escolar O Estudante Orleanense. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=104293#posicao_dados_acervo. Acesso em 09 de Mar. de 2019

CHARTIER, R. (org). **As utilizações do Objeto Impresso**: Impressos e acabamentos: Tipografia Guerra, 1998.

_____. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.

FRAGA, A. S. Estudo e sua Materialidade: Revista das Alunas-Mestras Da Escola Complementar/Normal de Porto Alegre/Rs (1922-1931). **Revista História da Educação (Online)**, Porto Alegre, v. 17, n.40, p. 197-219, maio/ago./2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/38089/24843> Acesso em: 06 de Ago. de 2016.

MOGARRO, M. J.. Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa.

Sísifo/**Revista de Ciências da educação**. Nº 1 · SET/DEZ 2006. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9875/1/Arquivos%20e%20educao.pdf> Acesso em 10 de Abr. de 2019.

PESAVENTO, S. J.. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PETRY, M. G. **Da recolha à exposição: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil – 1911 a 1952)**. 2013. 224 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis.

VIÑAO, A. F. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: Continuidades y Cambios**, Madrid: Morata, 2002.

_____. Historia de la educación y historia cultural: Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 0 Set/Out/Nov/Dez, 1995. Disponível em http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_06_ANTONIO%20VINA0_FRAGO.pdf Acesso em 09 de Maio. de 2019.

VIDAL, D. G. Cultura e Prática Escolares: Uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. SOUZA; Rosa Fátima. VALDEMARIM; Vera Teresa (Orgs) **A cultura Escolar em Debate: questões conceituais metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 3 –30.

WERLE, F. O. C. Humor e Irreverência nos Impressos Estudantis de Escolas Normais Rurais (RS, 1945-1983). **Revista História da Educação** (Online), Porto Alegre, v. 17, n.40, p. 291-317, maio/ago./2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38099> . Acesso em 30 de Mar. de 2019